

DESEMPENHO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS NA VERSÃO VICTORIA DO PARADIGMA DE STROOP: MUDANÇAS AO LONGO DA INFÂNCIA

Rosinda Martins Oliveira¹; Helenice Charchat-Fichman²; Andreza Moraes da Silva; Cristina Fátima Gomes Barros; Camila de Assis Faria³; Conceição Santos Fernandes²; Josemberg Moura de Andrade⁴; Priscila do Nascimento Marques¹; Antonio Malvar Martins Neto¹; Vera Lucia Alves dos Santos¹; Ana Caroline Saldanha Martins³; Aline Garcez Machado

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

³Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁴Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático do trabalho: Neuropsicologia clínica e experimental

Palavras-chave: Teste de Stroop; Atenção Seletiva; Funções Executivas

O paradigma Stroop avalia a susceptibilidade à interferência e é sensível a disfunção nos lobos frontais em adultos e crianças. O desempenho neste paradigma muda durante o desenvolvimento. Apesar de sua utilidade na pesquisa e na clínica, existem poucos estudos brasileiros. Investigar o desempenho e efeito de idade de crianças brasileiras no Stroop. A versão Victoria do Stroop foi aplicada em 251 crianças (7 a 13 anos) de escolas privadas que atendem às classes C,D e E, no Rio de Janeiro. Esta versão é composta de 3 condições de teste: nomeação de retângulos coloridos (Cores), nomeação de cores em que palavras estão impressas (Palavras), nomeação de nomes de cores impressos em cores incongruentes (Incongruente). O padrão de resultados observado é comparável a estudos estrangeiros com adultos e crianças. Para a variável tempo de nomeação, a ANOVA mostrou efeitos de condição e idade, assim como interação significativa entre estes fatores. O tempo de nomeação foi menor na condição Cores do que nas outras duas condições e foi maior na condição Incongruente comparado às outras duas condições. Crianças mais jovens foram mais lentas do que as mais velhas nas 3 condições. O ritmo de mudança com a idade foi diferente para as 3 condições. Para variável erro de nomeação, a ANOVA mostrou efeitos de condição e idade, assim como interação significantes. O número de erros foi maior na condição incongruente comparado às condições cores e palavras, e o efeito de idade foi significativo apenas na condição incongruente. Os resultados encontrados também foram numericamente semelhantes àqueles de estudos estrangeiros. A velocidade de processamento e a susceptibilidade a interferência mudam ao longo da infância.

Apoio: Cnpq

E-mail: hcharchat@uol.com.br